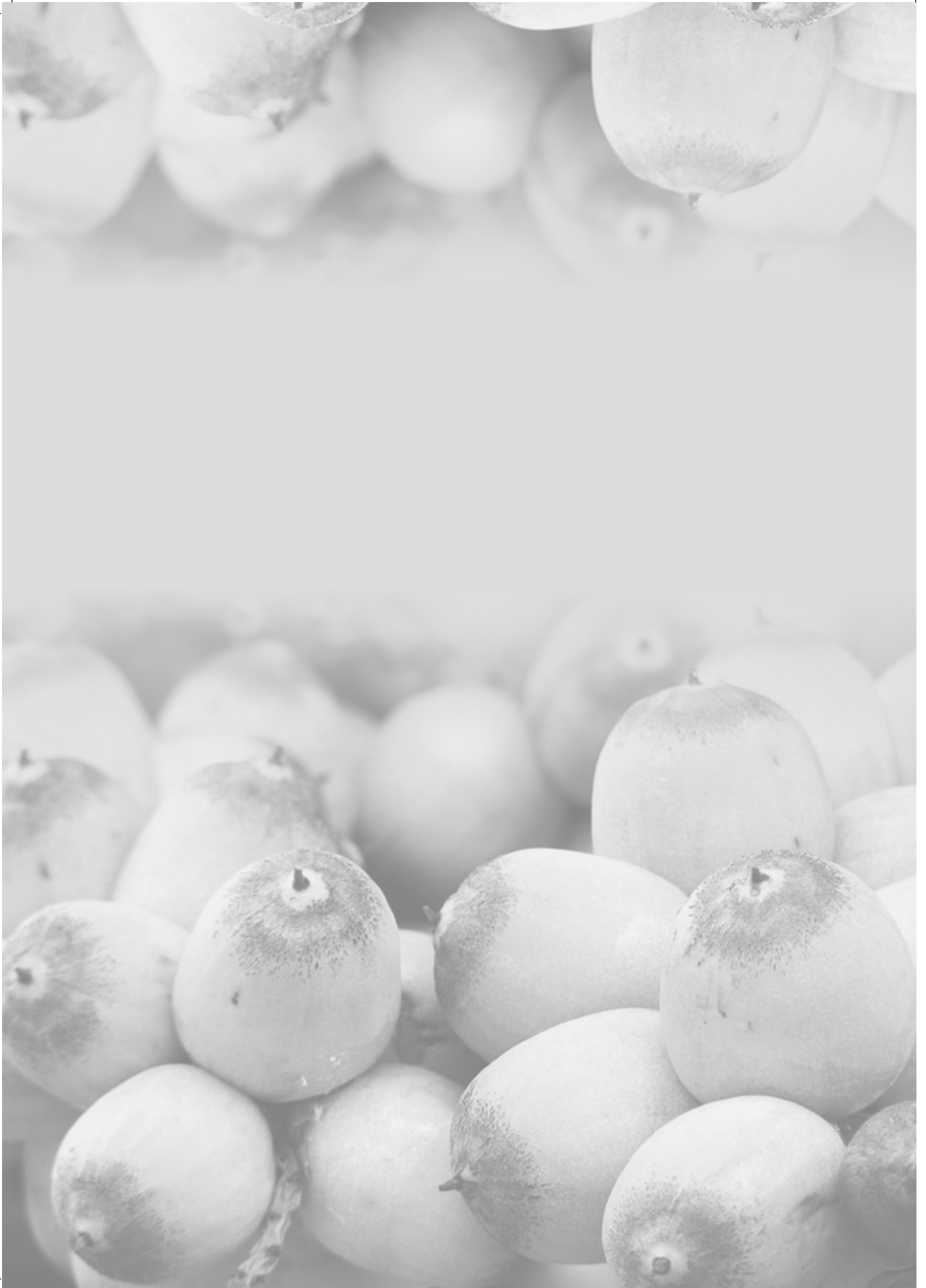


PERCEPÇÃO DE “INSETOS” POR MORADORES DE ZONAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO, BAHIA, BRASIL

Elane Vieira Macedo¹ e Ilka Maria Fernandes Soares²

¹ Graduada em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia,
Campus VIII, Paulo Afonso, BA.

² Docente do curso de Ciências Biológicas do Mestrado de
Biodiversidade Vegetal, UNEB, Campus VIII, Paulo Afonso, BA.
E-mail: Ilka-soares@yahoo.com.br



RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar o modo como os moradores dos bairros Jardim Aeroporto e Siriema (Paulo Afonso, Bahia, Brasil) percebem e classificam os insetos, registrando-se a construção do domínio semântico etnozoológico “inseto”. Os dados foram obtidos de outubro a novembro de 2007, por meio de entrevistas com 25 pessoas de cada bairro visitado. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas com homens e mulheres com idade variando de 13 a 66 anos. A análise resultou no registro de 54 animais sendo 30 insetos e 24 categorizados como “insetos”: Acari, Crustacea, Scorpiones, Aranae, Chilopoda, Amphibia, Reptilia, Ave e Mammalia. Os insetos citados pertencem as seguintes ordens: Anoplura, Blattariae, Coleoptera, Diptera, Orthoptera e Siphonoptera, com destaque para as baratas (Blattariae), como sendo um animal “desagradável e nojento”. Também foi mencionado o uso de insetos como fonte de remédio e alimento. Os resultados apontam que a percepção que os entrevistados têm sobre “insetos” decorre do grau de afetividade e pela utilidade que eles apresentam.

Palavras-chave: Etnozoologia. Insecta.

ABSTRACT

The actual study aim to verify the way residents of the neighbourhood 'JardimAeroporto and Siriema (Paulo Afonso, Bahia, Brasil)' view and classify the insects. With it building the semantic domain ethnozoológico “insect”. The data was obtained in October and November of 2007 through interviews to 25 residents of each neighbourhood. It was used the semi-structured interviews with men and women aged from 13 to 66 years old, with the result of 54 animals which 30 were insects and 24 categorized as “insects”: Acari, Crustacea, Scorpiones, Aranae, Chilopoda, amphibia, Reptilia, Ave e Mammalia. These insects are from the following orders: Anoplura, Blattariae, Coleoptera, Diptera, Orthoptera e Siphonoptera, with highlights to cockroaches (Blattariae) as being an animal plaguy and dirty. Also were mentioned the use of insects as source of medicine and food. With the results it is seen that the interviewee's perception about “insects” is linked to the level of affectionateness and utilities that are shown by them.

Keywords: Ethnzoology. Insecta.

1 INTRODUÇÃO

Os insetos são invertebrados segmentados que possuem o esqueleto externo (exoesqueleto) articulado característico de todos os artrópodes, além de três pares de pernas e a maioria são alados, em pelo menos, alguma fase da vida.

Diversas pesquisas abordam que a grande diversidade de formas de vida que os insetos possuem soma mais da metade das espécies vivas existentes no planeta, além do peso em biomassa, dominância numérica ou ecológica que esses organismos apresentam, mostram que a variedade quantificada de insetos mensurados pela ciência é significativa ao total de vida no planeta.

O modo como esses artrópodes são percebidos, identificados, classificados e utilizados pelo homem constitui o domínio da Etnoentomologia, ramo da Etnozoologia que trata do estudo científico das interações dos seres humanos com os insetos (COSTA-NETO; RESENDE, 2004). A Etnozoologia faz parte de um campo de estudo mais abrangente, a Etnobiologia. Assim sendo, quando se discutem os fundamentos teórico-metodológicos da Etnobiologia, por extensão também são analisados aqueles relacionados com a Etnozoologia (SANTOS-FITA; COSTA-NETO, 2007). No Brasil, a pesquisa Etnobiológica começou a ser mais frequente a partir da década de 1980, embora muitos trabalhos anteriores tenham sido realizados.

Rodrigues (2005) afirma que a Etnoentomologia é o campo da pesquisa metodológica que, ao examinar o conhecimento, pensamentos, crenças, sentimentos, interação e inter-relações entre o homem, as sociedades humanas e os insetos, constitui uma ponte entre os saberes local e o estabelecido pelas ciências, descobrindo paradigmas conceituais, enfatizando as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelas sociedades em estudo, não os condicionando aos preceitos não pré-estabelecidos e apresentando-se como uma possibilidade interdisciplinar para proporcionar uma visão ampla do objeto em estudo.

Pesquisas sobre Enotaxonomia demonstram que o termo “inseto” é utilizado como uma categoria classificatória na qual são incluídos organismos não sistematicamente relacionados com a classe lineana Insecta, tais como mamíferos, répteis, anfíbios, moluscos, aracnídeos, entre outros (COSTA-NETO, 2004). A idéia de ambivalência é empregada no sentido da sociologia, que se refere à atitude que oscila entre valores diversos e, às vezes, antagônicos. A projeção resulta do processo psicológico pelo qual um indivíduo atribui a um outro ser ou objeto os motivos de seus próprios conflitos (SILVA; COSTA-NETO, 2004). Todavia, algumas espécies da classe Insecta podem receber uma classificação etnobiológica diferente, por apresentarem uma percepção positiva dentro da sociedade em questão (MODRO et al., 2009).

A reunião de animais com histórias evolutivas tão diversas em um único táxon tem sido observada em diferentes contextos culturais, tanto antigos quanto atuais (COSTA-NETO; PACHECO, 2004). Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo apresentar o modo como os moradores dos bairros Jardim Aeroporto e Siriemado, do município de Paulo Afonso (BA), percebem e classificam os insetos, assim registrando a construção do domínio semântico etnozoológico “inseto”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Paulo Afonso localizado no estado da Bahia. Sua densidade demográfica é de 65,24 h/km². Faz limite, ao norte com o município de Glória, ao sul com o município de Santa Brígida, a leste com o estado de Alagoas, a oeste com o município de Rodelas e a sudoeste com o município de Jeremoabo (Figura 1). Sua localização geográfica é 9° 24’ 22”S e 38° 12’ 53”W. Foi emancipada em 28 de julho de 1958 do município de Glória.

Sua área é de 1.574 km² e sua população, em 2005, era de 102.689 (BAHIA EM FOCO, 2007).

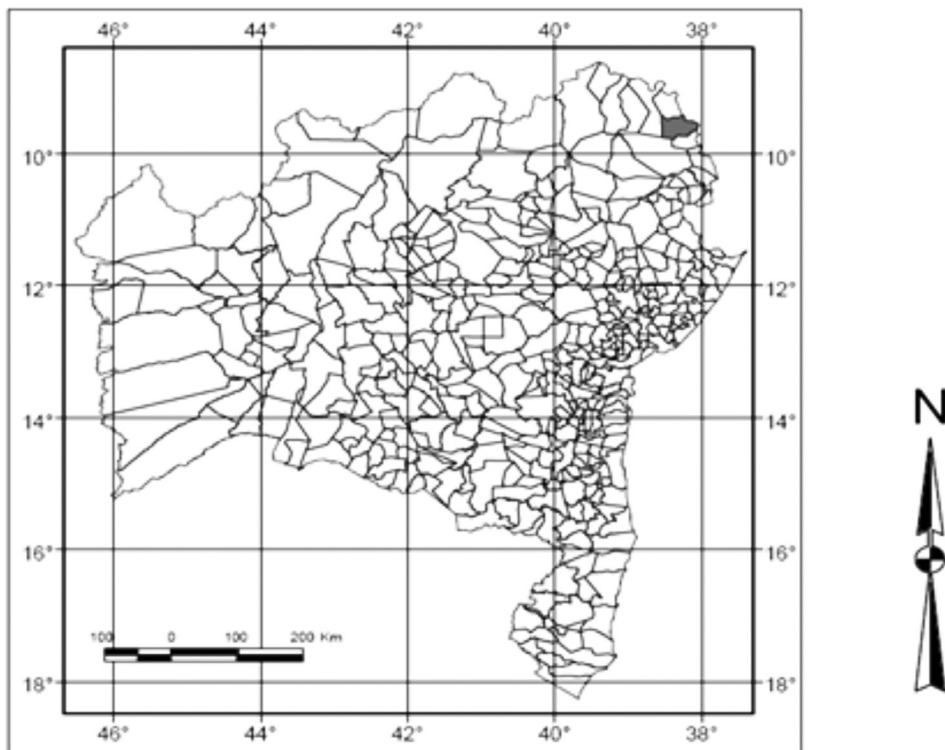


Figura 1 – Localização da Cidade de Paulo Afonso, Bahia
Fonte: MME, 2007

Procedimento metodológico

Os dados foram obtidos de outubro a novembro de 2007 nos bairros Jardim Aeroporto e Siriema, onde foram entrevistadas 25 pessoas em cada bairro visitado totalizando de 50 pessoas. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 20 homens e 30 mulheres, cujas idades variaram de 13 a 86 anos. As entrevistas foram registradas por meio da escrita e de filmagens com o consentimento dos entrevistados com posterior transcrição.

As informações foram obtidas através da abordagem aos informantes de faixas etárias diferentes, que possibilitaram o registro de seus conhecimentos etnoentomológicos. As entrevistas seguiram um roteiro baseado em uma lista de perguntas previamente escolhidas. Apenas os indivíduos que consentiram em prestar depoimentos foram entrevistados, depois que se sentiram esclarecidos sobre a finalidade e objetivos do trabalho. Os menores de 18 anos só foram entrevistados com o consentimento dos pais.

Os dados foram gravados em DVD e posteriormente transcritos em um caderno de anotações, para posterior análise quali-quantitativa e segundo o modelo de união das diversas competências individuais (HAYS, 1976), no qual, seguindo este modelo todas as informações obtidas são consideradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise resultou no registro de 54 animais categorizados como “insetos” nas duas zonas analisadas, distribuídos nas seguintes categorias taxonômicas: Acari, Crustacea, Scorpiones, Araneae, Chilopoda, Diplopoda, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Dos 54 animais citados, 24 não pertenciam ao grupo dos insetos (Figura 2). Os 30 insetos citados estão incluídos, em 10 ordens diferentes: Anoplura, Blattariae, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Lepidoptera, Odonata, Orthoptera e Siphonaptera (Figura 16).

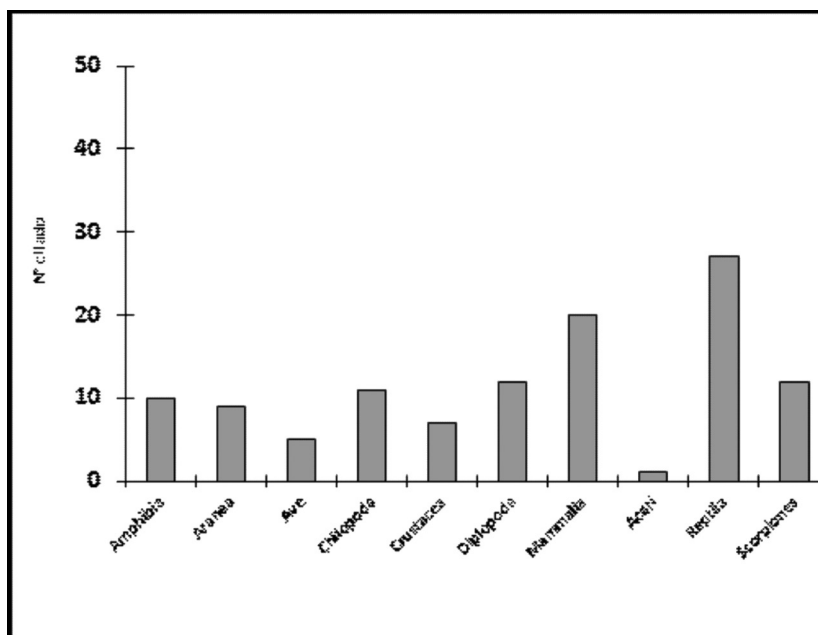


Figura 2 – Relação de organismos mencionados como “insetos” sistematicamente incorretos conhecidos pelos entrevistados

Fonte: Trabalho de campo

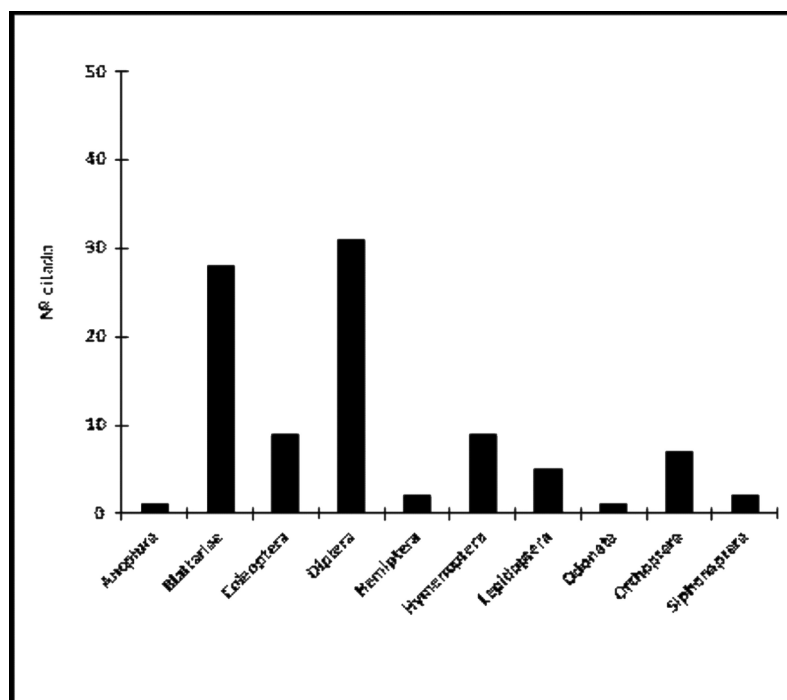


Figura 3 – Relação de organismos mencionados como “insetos” sistematicamente corretos conhecidos pelos entrevistados

Fonte: Trabalho de campo

Quando perguntados se conheciam os insetos, todos afirmaram que os conheciam, entretanto quando foi pedido para que os citassem os moradores residentes nas diferentes zonas enumeraram distintos animais como sendo “insetos” (Figura 2), reunindo-os em diferentes grupos taxonômicos não sistematicamente relacionados, como também foram citados insetos sistematicamente corretos (Figuras 3). Isto mostra que cada cultura identifica e classifica os animais de formas distintas, utilizando-os de acordo com seus costumes e percepções.

Os animais mais citados foram: barata, muriçoca, piolho-de-cobra, escorpião, barbeiro, cobra, rato, sapo, lacraia, mosca, formiga, gafanhoto, lagartixa (Figuras 4 e 5). Os animais categorizados como “insetos” foram mencionados com menor frequência, tais como: bicudo, furão, carocha e briba (Coleoptera), mangangá (Hymenoptera), bufão (Hemiptera), mutuca (Diptera), muruã (Ave), raponga (Mammalia). Percebe-se desse modo, que a etnocategoria “inseto”, é bastante elástica, abrangendo vários táxons além da classe Insecta, tais como mamíferos, aves, anfíbios, répteis e outros artrópodes, como já identificado por Costa-Neto e Carvalho (2000).

Dentre os animais citados sistematicamente correto no domínio Insecta, foram mencionados com maior frequência a barata, como sendo um animal “desagradável e nojento”, ou seja, a maioria dos entrevistados denota sentimentos negativos em relação a esses indivíduos.

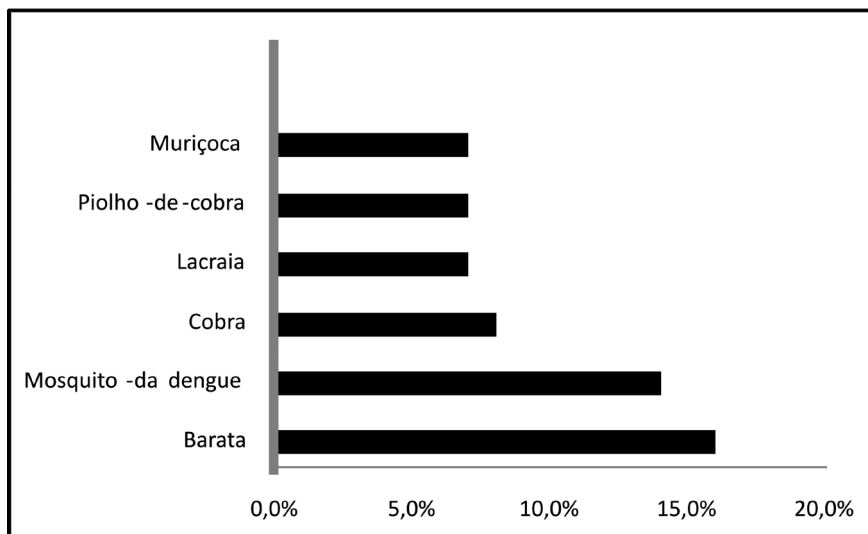


Figura 4 – Porcentagem de “insetos” mais citados pelos moradores do bairro Jardim Aeroporto (Zona 1)

Fonte: Trabalho de campo

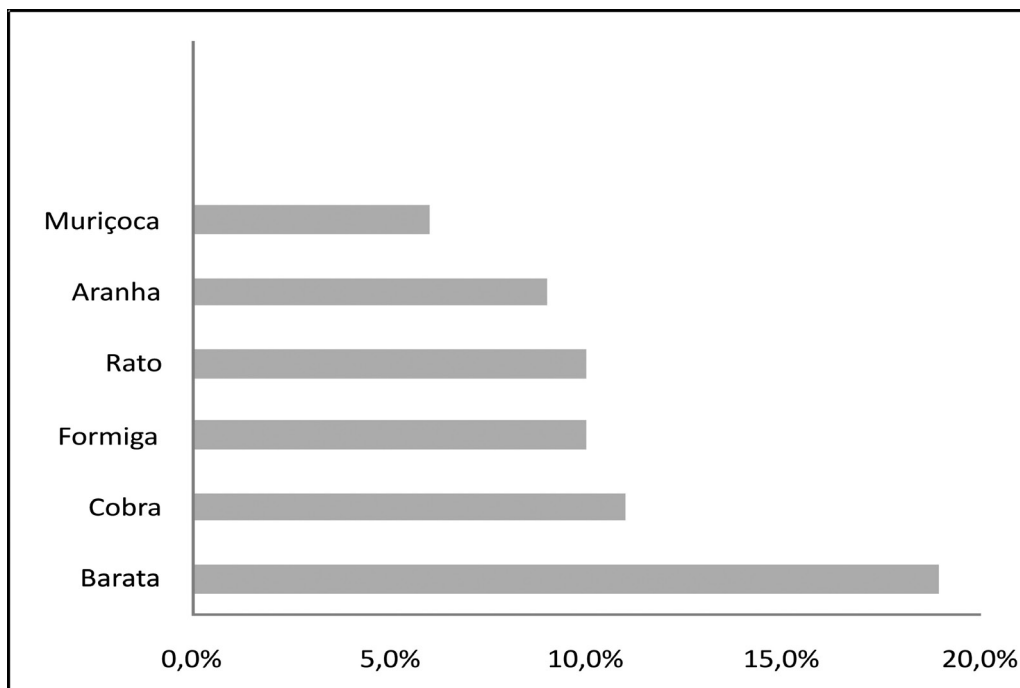


Figura 5 – Porcentagem de “insetos” mais citados pelos moradores do bairro Siriema (Zona 2)

Fonte: Trabalho de campo

Quando questionados sobre “Você gosta de insetos?” em ambas as zonas analisadas a maioria dos entrevistados afirmou que não gosta de insetos (Figura 6), porque em algum momento de suas vidas foram por eles prejudicados, ou por organismos considerados como insetos. De acordo com Silva e Costa-Neto (2004) essa forma de projetar sentimentos negativos em relação a esses organismos é resultante de processos psicológicos pelo qual um indivíduo atribui a outro ser ou objeto os motivos de seus próprios conflitos.

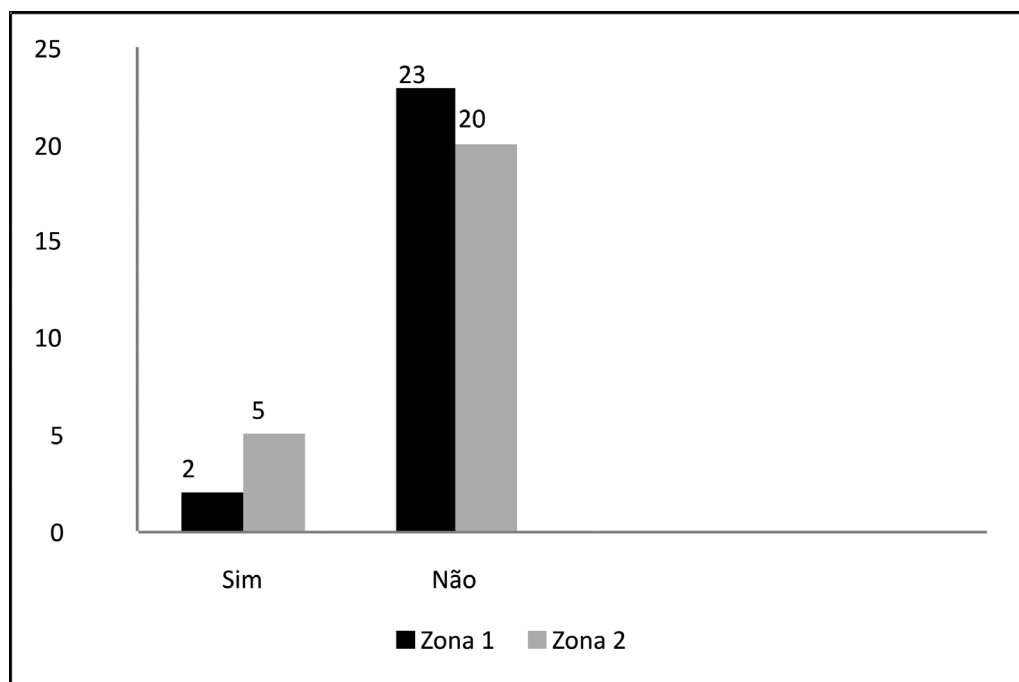


Figura 6 – Comparação do número de citações entre as duas zonas de estudo em relação à pergunta (Você gosta de inseto?)

Fonte: Trabalho de campo

Quando perguntados se “*os insetos servem para alguma coisa?*” A maioria dos indivíduos entrevistados utilizou o termo “inseto” (para se referir aos animais desagradáveis ou que causam moléstias, medo, nojo, lembranças ruins, medo, pânico, sensações desagradáveis e que “*não servem para nada*”, conforme a (Figura 7) e comentários a seguir.

“Faz mal a gente, faz coisa ruim (referindo-se ao piolho-de-cobra), (Seu D., 86 anos).

“É seboso dá doença (referindo-se a barata), (Dona E., 62 anos).

“Só faz o mal, morde a gente” (referindo-se a lacraia), (Seu J., 81 anos).

“Não gosto, não traz o bem” (referindo-se a aranha), (Dona M., 40 anos).

“Não gosto, tenho medo” (referindo-se ao rato), (Dona A., 45 anos).

“Não gosta porque prejudica a pessoa (referindo-se ao escorpião), (Dona M.S., 66 anos).

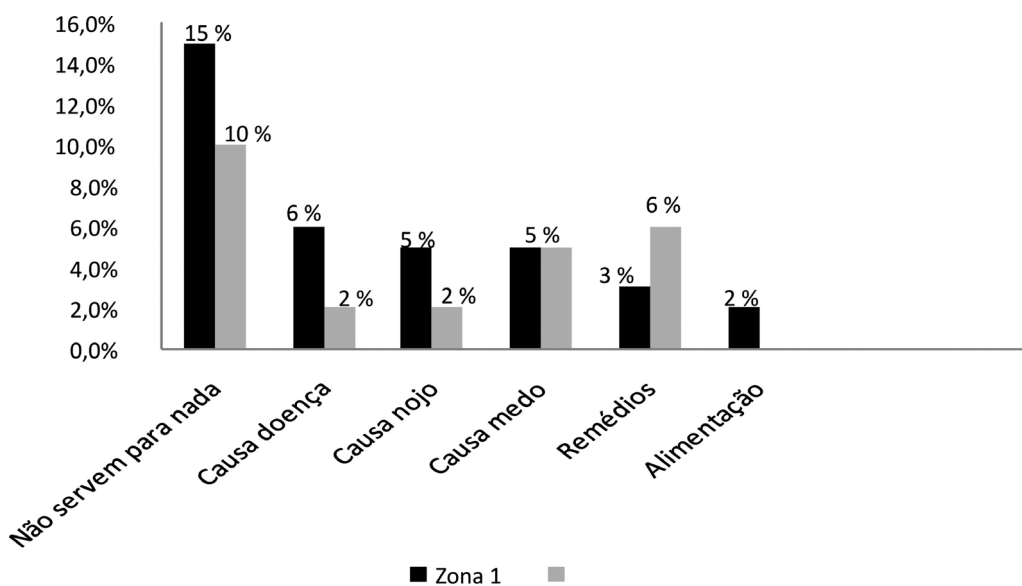


Figura 7 – Comparação entre as duas zonas de estudo em relação a pergunta (Você acha que os insetos servem para alguma coisa?)

Fonte: Trabalho de campo

Os animais citados foram especialmente barata, cobra, barbeiro, lacraia, formiga, escorpião, aranha, caranguejo, carrapato, grilo e gafanhoto. No entanto, alguns entrevistados relacionaram os insetos aos seus valores positivos, reconhecendo os seus diferentes usos. Percebeu-se, também, que os entrevistados conhecem os outros animais categorizados como “insetos”:

“Têm uns que serve pra comê” (Seu N., 34 anos).

“Têm aqueles que ajuda na limpeza como o sapo e aqueles que come o mais perigoso (Seu D., 86 anos).

É comum a ambivalência da percepção que os indivíduos apresentam sobre os “insetos”, carregado de emoções tanto positivas quanto negativas. Daí a ambivalência de percepções e de reações diante da imagem real ou imaginária de animais incluídos no rol dos “insetos”, devido à construção de “concepções equivocadas, a respeito desses animais, as quais podem ser construídas a partir de varias influências, como, por exemplo, meios de comunicação, diálogos, experiências e mitos” (FERNANDES, 2001 apud SOUZA, 2007, p. 14).

O registro de animais considerados “insetos” como fonte de remédios utilizados nas práticas médicas populares, conhecido como zooterapia, foi mencionada por alguns entrevistados, como fica explícito nas citações a seguir.

“Alguns faz a cura das pessoas” (Dona M.A., 66 anos).

“A cobra serve pra remédio” (Dona R.S., 65 anos)

“O escorpião e a cobra serve pra fazer o remédio soro” (Seu J.B., 56 anos).

“A banha do sapo serve pra sará ferida” (Dona E.G., 55 anos).

“A abelha que dá o mel” (Seu A., 70 anos).

“Têm uns que serve pra fazer remédio, como a barata, que serve pra asma” (Dona M., 52 anos).

“O coró da cobra que ela dexa no chão serve pra arrancar calo” (Seu P.F., 43 anos).

De acordo com Andrade e Costa-Neto (2006), a zooterapia popular é uma das práticas médicas tradicionais que pode ser definida como a utilização mágico-medicinal de “remédios” elaborados a partir de partes do corpo do animal, de produtos de seu metabolismo, como secreções corporais e excrementos, ou de materiais construídos por eles, como ninhos e casulos.

A dimensão afetiva e utilitária e a relação dos seres humanos com a entomofauna local direcionam a percepção sobre determinados organismos, seja ele inseto ou não. Pois, em geral, os seres humanos demonstram atitudes e sentimentos de desdém, medo e aversão aos invertebrados e animais parecidos com insetos

(COSTA-NETO; PACHECO, 2004), onde as sensações de repugnância, como o nojo, despertam reações de evasão, que variam desde um simples medo, passando pela fuga e/ou eliminação do objeto causador da sensação de nojo ou ginge (arrepio causado por uma emoção), às reações mais severas de fobias e outras perturbações biofisiopsíquicas. Tais reações de evitação, por sua vez, influenciam o modo como os danos físicos reais e/ou imaginários são imputados aos “insetos”. Esses danos ou “ofensas” vão reforçar as sensações de repugnância, fortalecendo cada vez mais os comportamentos de esquivaz (COSTA-NETO; PACHECO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos bairros Jardim Aeroporto e Siriema pode-se perceber que a maioria dos entrevistados citou animais que não pertenciam ao grupo taxonômico dos insetos. Os organismos incluídos nessa classe, segundo os moradores, não “servem para nada”, causam doença, medo e nojo. Porém, esses dados foram mencionados com maior relevância no bairro Jardim Aeroporto. No bairro Siriema os entrevistados citaram com maior frequência a utilização de “insetos” na zooterapia em relação ao Bairro Jardim Aeroporto, enquanto que somente neste último os moradores mencionaram a utilização de “insetos” na alimentação.

Deste modo, os animais mencionados pelos entrevistados nas duas zonas analisadas (insetos e não-insetos) são percebidos, classificados e nomeados como “insetos” foi determinada principalmente devido ao grau de afetividade e pela utilidade (medicinal, alimentação etc.) que os animais apresentaram na comunidade estudada, onde às atitudes são culturalmente construídas de acordo com representatividade que esses organismos apresentam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. N.; COSTA-NETO, E. M. O comércio de produtos zooterápicos na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas (Etnobiologia)**, Feira de Santana, v. 6, p. 37-43, 2006.

BAHIA EM FOCO. 2007. Disponível em: <http://www.bahiaemfoco.com/Paulo_Afonso>. Acesso em: 5 dez. 2007.

COSTA-NETO, E. M. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos do campo de pesquisa. **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 117-149, 2004.

_____; CARVALHO, P. D. Percepção dos insetos pelos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 423- 428, 2000.

_____; PACHECO, J. M. A construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 81-90, 2004

_____; RESENDE, J. J. A percepção de animais como ‘insetos’ e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 143-149, 2004.

HAYS, T. E. An empirical method for the identification of covert categories in Ethnobiology. **American Ethnologist**, Arlington, v. 3, p. 485-507, 1976.

MODRO, A. F. H et al. Percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 153-159, 2009.

RODRIGUES, A. S. **Etnoconhecimento sobre abelhas sem ferrão: saberes e praticas dos índios Guarani M’Bayá na Mata Atlântica**. 2005. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. **Biotemas**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SILVA, T. F. P.; COSTA-NETO, E. M. Percepção de insetos por moradores da comunidade Olhos D'água, município de Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia, Brasil. **Boletim de la SEA**, v. 35, n. 1, p.261-268, 2004.

SOUZA, J. H. de. **Os aracnídeos (Arachnida: Araneae e Scorpiones) na comunidade Quilombola de Mesquita, Goiás**: um estudo de caso sobre etnobiologia. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.